Jornal Mensal de Actualidade Angolana

MWANGOLÉ

MAIO 2011 | EDIÇÃO GRATUITA | www.embaixadadeangola.org

EDIÇÃO DOS SERVIÇOS DE IMPRENSA DA EMBAIXADA DE ANGOLA EM PORTUGAL

ANGELA MERKEL EM LUANDA

Pág. 2

JANDIRA COELHO É MISS JMPLA/LOURES

Pág. 14

EMBAIXADA PROMOVE ENCONTRO DE ESCRITORES ANGOLANOS

Pág. 15

GIRABOLA ESTUDANTIL/2011

Pág. 16

PALANCAS NEGRAS ESTAGIAM NO ALGARVE

Pág. 16

"FRANÇA" EM LISBOA COM "MINHA ALMA MEU MUNDO"

Pág. 13

NOTA DE REDACÇÃO

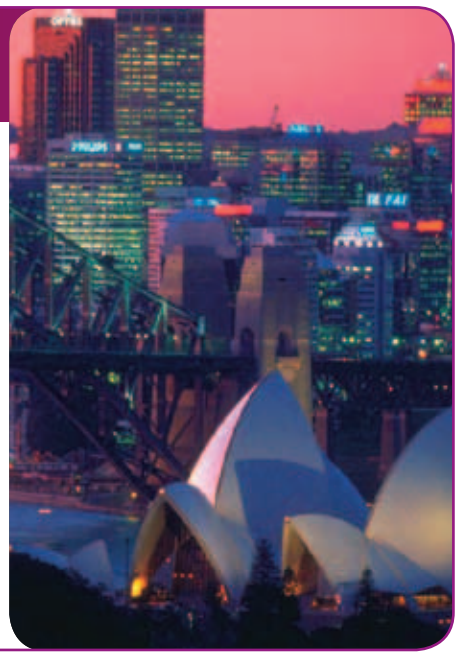
Pela passagem do Dia Internacional dos Trabalhadores, comemorado no dia 1 de Maio, o Mwangolé envia uma mensagem de encorajamento à todos os angolanos, em especial, os que residem em Portugal. Nestes tempos díficeis por que a Europa vai passando, designadamente pelas dificuldades económicas, o Mwangolé espera que os angolanos continuem a trabalhar em prol da dignificação pessoal ou profissional e para o bem da pátria de Camões. Nesta edição, o nosso/vosso Jornal dá em "estampa" o lançamento, este mês, do primeiro disco a solo de Ana Cristina, nome artístico da cantora França, intitulado "Minha Alma, Meu Mundo", que contém nove temas musicais, cantados nos estilos Kizomba, Semba e Zouk, e que teve como produtores os músicos Danny L e Geovani. Na vertente cultural, vimos ainda a Embaixada de Angola em Portugal a promover, na Fundação Cidade de Lisboa, uma tertúlia com os escritores angolanos Manuel Rui, João Maimona, Virgílio Coelho, Carmo Neto, Adriano Botelho de Vasconcelos, e Ana Paula Tavares, num encontro que visou dar a conhecer a comunidade angolana residente em Portugal e as gentes do universo cultural português o estado actual da literatura angolana. Estes escritores, pertencentes à União de Escritores Angolanos, estiveram em Lisboa à convite da Câmara Municipal de Odivelas, e participaram na III Bienal de Culturas Lusófonas, decorrida de dois a 29 de Maio. Como que de regresso, a comunidade angolana, e não só, vibrou com a realização do Miss JMPLA/Loures, ganho pela jovem Jandira Coelho, num evento cujas candidatas puderam conhecer um pouco da rica história de Angola e do MPLA. Localmente, destaque ainda para a vitória da equipa da Associação de Estudantes Angolanos na segunda edição do "Girabola Estudantil", em futsal, prova que permitiu a prática desportiva, o convívio e a reunificação dos laços entre a comunidade. Falando em Desporto, vimos com agrado a presença, no Algarve, dos "Palancas Negras", que se preparavam para as eliminatórias do CAN, tendo o seleccionador Lito Vidigal destacado a entrega e a abnegação dos jogadores. Sobre o País, teremos a visita oficial ao País da chanceler alemã, Angela Merkel, em Julhopara análise de assuntos políticos de interesse comum, prevendo-se a assinatura de um memorando de entendimento para uma parceria estratégica, assim como a assinatura de um acordo cultural entre os dois países. A visita de Merkel a Angola será a retribuição de uma outra que o Chefe de Estado angolano, José Eduardo dos Santos, efectuou à Alemanha, em Fevereiro de 2009. BOA LEITURA!

ANGELA MERKEL EM LUANDA

A chanceler alemã, Angela Merkel, efectua entre os dias 13 e 14 de Julho uma visita oficial a Angola, informou, em Luanda, o embaixador da Alemanha Jorg-Werner Marquardt. Disse que durante a visita da chefe do governo alemão, vão ser analisados assuntos políticos de interesse comum e deve ser assinado um memorando de entendimento para uma parceria estratégica. Na mesma ocasião, acrescentou, deve ser finalizado um acordo cultural entre Angola e a Alemanha. O embaixador alemão disse que a visita de Ângela Merkel a Angola é a retribuição de uma outra que o Chefe de Estado, José Eduardo dos Santos, efectuou à Alemanha, em Fevereiro de 2009. Jorg-Werner Marquardt diz que a visita da chanceler vai contribuir para o incremento da cooperação económica entre os dois países. O embaixador alemão anunciou que, antes da visita, se realiza, em Junho, o Fórum Económico Angola-Alemanha. Lembrou que, no ano passado, houve um fórum do género em Luanda que contou com a participação de 80 empresários alemãs e 120 angolanos. Um encontro anterior decorreu em Fevereiro de 2009, durante a visita do Presidente José Eduardo dos Santos à Alemanha. O embaixador alemão revelou que a linha de crédito da Alemanha a Angola era, no ano passado, de 750 milhões de euros: "essa é a base da continuação da nossa cooperação económica", frisou Marquardt, antes de afirmar que a Alemanha tem um grande interesse em intensificar a cooperação económica nos domínios dos petróleos, indústria e agricultura. ▮

AUSTRÁLIA QUER APOIO DE ANGOLA

A Austrália quer o apoio de Angola para se candidatar a membro não-permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas no mandato de 2012 a 2013. Uma nota de imprensa do Alto Comissariado daquele país em Pretória (África do Sul) refere que uma delegação da Austrália chegará a Luanda para manter conversações com as autoridades angolanas. A missão é liderada pelo enviado especial da primeira-ministra da Austrália para a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, Neil Mules, acompanhado da embaixadora australiana em Angola, Ann Harrap. A delegação vai ainda manter conversações sobre a cooperação bilateral nos sectores da indústria extractiva, nas áreas da exploração de diamantes, cobre e petróleo, afirmando a Austrália está a apoiar o Executivo angolano na melhoria da gestão e recursos naturais. A Austrália vai disponibilizar a Angola, nos meses de Junho e Julho, duas a três vagas para uma viagem de estudo sobre o sector mineiro naquele país, encontrando-se já dois estudantes cidadãos angolanos na Austrália a fazer cursos de mestrados. ▮



KIAMBATA APELA À UNIÃO DO CONTINENTE

O embaixador Luís Neto Kiambata pediu, em Luanda, mais união entre os africanos, principalmente nas questões de estabilidade económica para se garantir um nível de vida aceitável às populações. O diplomata, que falava numa conferência sobre o Dia da África, afirmou que os desafios dos países africanos passam pela defesa dos interesses do continente. "A desunião dos líderes africanos têm-se reflectido nas políticas económicas incapazes de criarem Estados fortes economicamente e não dependentes dos antigos colonizadores", referiu. Os últimos acontecimentos registados no Norte de África, frisou, mostram a fragilidade dos governos africanos, que se têm revelado incapazes de assegurarem as condições necessárias à paz e ao desenvolvimento. Luís Neto Kiambata lembrou que os casos da Líbia e da Costa do Marfim mostram que os líderes ocidentais não respeitam os africanos, nem a vontade e os valores. Para se inverter o quadro, disse, os Estados devem unir-se e promover mais os seus interesses. "A União Africana foi criada como ponto de partida para uma África unida e forte, capaz de concretizar os sonhos de liberdade, igualdade, justiça e dignidade dos seus fundadores", sublinhou. Angola, referiu, continua a defender o objectivo principal da organização, que é manter a unidade e a solidariedade entre os países e povos de África, defender a soberania, integridade territorial e a independência dos Estados membros, além de acelerar a integração política e socioeconómica do continente. ▮

SECRETÁRIO DE ESTADO DO MIREX

APONTA SOLUÇÃO DE CONFLITOS NO CONTINENTE

O secretário de Estado para as Relações Exteriores, Manuel Augusto, disse em Luanda, que a África Austral está a viver uma certa agitação no que concerne aos conflitos internos, citando os casos do Zimbabwe, Malawi, Lesotho e Madagáscar. Manuel Augusto falava sobre o tema "Conflitos em África", em alusão ao dia do continente, assinalado a 25 de Maio, instituído em homenagem à fundação da então Organização de Unidade Africana (OUA) em 1963, em Addis Abeba. Para Manuel Agusto, a solução do conflito do Zimbabwe passa pela restauração do processo democrático, que é o factor chave, com vista a resolver o impasse político, sem o qual, não há estabilidade, nem desenvolvimento. "É uma questão que está a ser resolvida e as partes envolvidas vão chegar a uma solução. O Zimbabwe já foi uma esperança para o resto do continente, por isso, a democracia é a condição fundamental para que o país possa retomar o desenvolvimento agrícola e mineiro", frisou o diplomata. Sobre a situação em Madagáscar, Manuel Augusto disse que se regista "uma evolução nas negociações. Madagáscar é um país que está em vias de sofrer sanções, por isso gostávamos que essa situação tivesse solução antes da cimeira da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) que decorre em Luanda, em Agosto de 2011", realçou o diplomata angolano. ▮

ANGOLA PROPÕE NOVOS LUGARES PARA ÁFRICA NO CONSELHO DE SEGURANÇA

Angola defendeu, recentemente, em Roma, uma representação de dois membros permanentes de África no Conselho de Segurança das Nações Unidas, além de outros cinco lugares não-permanentes. A proposta do Executivo angolano foi apresentada pelo embaixador de Angola em Itália, Manuel Pedro Pacavira, por delegação do ministro das Relações Exteriores, Georges Chikoti, na conferência sobre "Global Governance and Security Council Reform", realizada em Roma, sob a égide do Governo italiano. A proposta de Angola, segundo o chefe da diplomacia, "é uma boa proposta para se atingir o objectivo de uma ONU mais representativa e justa". A referida mensagem, que a dado passo cita o Presidente Eduardo dos Santos, salienta que "hoje existe um reconhecimento universal que as instituições criadas, há mais de 60 anos, necessitam, urgentemente, de reformas e adaptação ao mundo actual". "Angola, como país africano, reafirma o mérito do "Consenso de Ezulwini" como contribuição para este processo de reformas, particularmente no Conselho de Segurança da ONU, a fim de o tornar mais efectivo, eficiente e representativo", lê-se na mensagem que exorta ainda "à não exclusão de algumas regiões no debate das reformas no Conselho de Segurança". O "Consenso de Ezulwini" é um documento rubricado na Swazilândia que propõe, entre outras pontos, dois assentos permanentes e cinco não permanentes para África num Conselho de Segurança reformado. Segundo a mensagem, a questão da selecção dos representantes africanos no Conselho de Segurança deve ser tarefa da União Africana, tendo em consideração a natureza representativa e a capacidade dos membros escolhidos. Quanto ao direito de veto, sublinhou que embora África se oponha a esse princípio, Angola preconiza, como questão de justiça comum, que todos os membros, novos e antigos, tenham direito a este princípio". ▮

AGUINALDO JAIME

ANGOLA REFORÇA ECONOMIA SUSTENTADA

O presidente executivo da Agência Angolana de Investimentos (ANIP), Aguinaldo Jaime, disse, este mês, em Lisboa, ser intenção do executivo angolano continuar a reforçar uma economia sustentada, apesar de a taxa de crescimento económico ter sido "um pouco" abalada pela crise financeira internacional. Ao pronunciar-se numa conferência dedicada à cooperação económica, denominada "O Triângulo Virtuoso Angola, Brasil e Portugal", realizada pelo semanário "Sol", Aguinaldo Jaime, dentro do conceito que é hoje o desenvolvimento sustentado, enumerou ser projecto do executivo angolano lutar para que o crescimento económico cresça acima da taxa da população. No encontro em que participaram os ex-presidentes de Portugal e do Brasil, Ramalho Eanes e Fernando Henrique Cardoso, o ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros de Portugal, Luís Amado, o presidente da Portugal Telecom, Zenal Bava, o presidente da EDP, António Mexia, Aguinaldo Jaime, que esteve acompanhado pelo embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, defendeu ainda o crescimento da uma justiça social inclusiva, assim como aumento de oportunidades de emprego. Disse serem ainda objectivos do Executivo angolano apostar na absorção da economia informal, no crescimento equilibrado entre os vários sectores, que "passam por planos estratégicos consubstanciados na consolidação da estabilidade política e também macroeconómica". Com satisfação, salientou o facto de o País estar a recuperar da crise económica resultante do contexto mundial, estando previsto, para o ano, um crescimento económico de seis por cento. Em apelo ao investimento estrangeiro em Angola, Aguinaldo Jaime salientou o "ambioso" projecto de reabilitação de infra-estruturas básicas, "que tem tido bons resultados e dado bons sinais para o futuro de Angola".

«INCENTIVOS DEVEM TER EM CONTA O IMPACTO DA ECONOMIA»

Quanto à nova lei do investimento privado, aprovada recentemente, considerou ser um mecanismo legal de garantias, sendo que o Executivo angolano pretende dela atrair capital económico e conhecimento, através das novas tecnologias. "Hoje os incentivos e facilidades devem ter em conta o impacto da economia, e eles decorrem de um diálogo com o investidor para medir o impacto desse investimento nos vários aspectos da economia angolana", defendeu Aguinaldo Jaime, relativamente à qualidade do investimento estrangeiro em Angola. A nova lei angolana para o investimento privado deverá entrar em vigor esta semana e permite investimentos inferiores a um milhão de dólares, mas o investidor não beneficiará de alguns incentivos. Porém, a lei não diz que não são permitidos, os investimentos de menos de um milhão de dólares, esclareceu Aguinaldo Jaime, explicando que "significa apenas que para o investimento poder gozar de facilidades e de incentivos, tem que ter alguns requisitos, entre os quais este valor mínimo".

BANCO ANGOLANO NA SEDE DA ONU

O Banco Espírito Santo Angola (BESA) participou, este mês, em Nova Iorque, na 19ª sessão da Comissão das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, pela segunda vez consecutiva. Na sessão deste ano, o banco de capitais luso-angolanos foi convidado a apresentar um testemunho para inspirar outros países a seguirem o seu modelo de actuação, ligada ao desenvolvimento sustentável e à ecologia. Um comunicado do BESA refere que esta tem desenvolvido uma estratégia activa de promoção do desenvolvimento sustentável de Angola, através da aposta num modelo de contribuição privada às instituições não-governamentais nacionais e internacionais, apoiando os projectos e, também, a definição de soluções para o futuro. Leonor Sá Machado, directora de Marketing e Comunicação do BESA, apresentou o testemunho em que apela para a necessidade de as organizações

empresariais reforçarem o princípio da responsabilidade social, contando com maior envolvimento das comunidades e com o desenvolvimento.

EMBAIXADOR MARCOS BARRICA EM AVEIRO

O embaixador angolano em Portugal, José Marcos Barrica, visitou, recentemete, em Aveiro, os projectos desenvolvidos entre o Parque de Ciência e Inovação e a Universidade de Aveiro. Acompanhado de funcionários do corpo diplomático angolano em Portugal, entre os quais o conselheiro de Imprensa e a chefe de sector de estudantes, respectivamente Estêvão Alberto e Cândida Silva, Marcos Barrica manifestou o desejo de ver o Parque de Ciência e a Universidade de Aveiro marcarem presença em Angola. A visita visou promover as vantagens e oportunidades de negócios em Angola. Aos presentes, o diplomata transmitiu os esforços que estão a ser empreendidos pelo Executivo angolano, nomeadamente no que diz respeito ao processo de construção e reconstrução do país, à diversificação da economia, à formação de quadros e à estabilidade política e económica. Marcos Barrica reuniu-se com a comunidade intermunicipal de Aveiro, com quem abordou a dimensão da cooperação com o Parque de Ciência e Inovação, e com membros da reitoria da Universidade de Aveiro, encontro que versou sobre a dimensão da cooperação científica e tecnológica.

PARQUE DE CIÊNCIA E INOVAÇÃO QUER INVESTIR EM ANGOLA

Ribau Esteves, presidente da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro, afirmou que é intenção do Parque de Ciência e Inovação investir no mercado angolano. Já o reitor da Universidade de Aveiro, Manuel Assunção, cuja instituição tem um protocolo de cooperação com a Universidade Agostinho Neto, defendeu o reforço dos laços de cooperação e disse ser fundamental estender essa cooperação a outras instituições angolanas do saber. Manuel Assunção defendeu ainda a criação de protocolos de geminação com cidades angolanas, a colaboração do centro de investigação da Sonangol e de outras empresas angolanas com o Parque de Ciência de Inovação, no âmbito da sua internacionalização. Marcos Barrica visitou também o Instituto de Telecomunicações, os Departamentos de Ciências da Educação e Geociências da Universidade de Aveiro e o Centro Cultural de Ílhavo. O Parque de Ciência e Inovação, dirigido pela Universidade de Aveiro, tem 30 por cento do capital doa projectos em desenvolvimento, correspondentes a um investimento de 35 milhões de euros, cuja conclusão está prevista para 2013.

CPLP PROPÕE FIM DA DUPLA TRIBUTAÇÃO

O ministro angolano das Finanças, Carlos Alberto Lopes, defendeu, em Luanda, a assinatura de acordos para eliminar a dupla tributação entre os países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) para acelerar o comércio de bens e serviços. Carlos Alberto Lopes, que discursava na abertura da II Reunião dos ministros da Finanças da CPLP, afirmou que o estabelecimento desses acordos entre países da CPLP evita que os investidores da comunidade se vejam forçados a constituir empresas em paraísos fiscais para poderem investir nos países da comunidade sem ficarem expostos ao risco da dupla tributação", reconheceu o ministro. Justificou que estes acordos são uma "mais-valia", uma vez que dinamizam investimentos e a cooperação tecnológica entre os países da comunidade. O encontro, cujo tema principal foi "A consolidação da estabilidade financeira e recuperação económica em período pós-crise na CPLP", Carlos Alberto Lopes disse que, nas actuais circunstâncias, os caminhos para que os países da comunidade acelerem o processo de integração das suas vantagens comparativas passam pela eliminação da dupla tributação em todas as transacções de bens e serviços. Para eliminar a dupla tributação de pessoas colectivas e particulares, que sejam sujeitos passivos simultaneamente em dois países, o ministro das Finanças defende como melhor solução a adopção do Método da Isenção, que assegura maior clareza e efectividade. "Neste caso, o país receptor dos bens ou serviços é o detentor do direito de tributação, tal como, por analogia, ocorre com o chamado "Princípio do destino" adoptado nos Impostos sobre o Valor Acrescentado (IVA)", sublinhou. Carlos Alberto Lopes lembrou que neste momento já existe na CPLP acordos de dupla tributação assinados por Portugal com Brasil, Cabo Verde, Moçambique e a Guiné-Bissau. O ministro das Finanças, Carlos Alberto Lopes, pediu maior empenho aos homólogos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa em relação à consolidação da estabilidade financeira após a crise económica mundial e o papel dos acordos de dupla tributação neste contexto.

TURISMO

EXPLORAÇÃO PRECISA-SE!

Dizem as mais recentes análises que a crescente evolução da indústria turística internacional, em termos de resultados, fá-la assumir a posição de terceiro mais importante sector económico (logo após as indústrias petrolífera e automobilística), sendo ainda responsável por cerca de 10% do Produto Mundial Bruto e por mais de 20 milhões de postos de trabalho directos.

Por: Gonçalo André Pedro

O Turismo pode ser, em Angola, e em vários outros países, um dos mais relevantes sectores de actividades económica. Adquire, portanto, uma importância verdadeiramente estratégica para a economia do país em virtude da sua capacidade de criação de riqueza e emprego. O turismo mundial, tal como vários outros sectores da economia, não vivem, actualmente, um momento de austeridade. A crise mundial, retrai os turistas e os investidores, não obstante, a aposta no turismo deve continuar. Este é um sector chave da economia mundial sendo que, inclusivamente, nos últimos anos tem-se verificado um forte crescimento do turismo em todo o mundo. Apesar da tão falada crise, a OMT prevê a duplicação do número de turistas em 2020. Neste contexto, e para o sucesso do turismo Angolano, será necessária a adopção de uma boa estratégia. Ao falarmos especificamente de Angola, surge a certeza de que este mercado não está totalmente explorado, havendo, ainda, muito por fazer. O turismo em Angola não tem sido, até à actualidade, encarado como motor do desenvolvimento do país, quer em termos da sua contribuição quer em termos de receitas, na diminuição do desemprego, na atracção de capitais estrangeiros ou ainda pelo impulso que vem dando a diversos outros sectores de actividade como a construção, o comércio, os transportes e comunicações, entre outros serviços. São vários os factores que podem contribuir para que este processo, dos quais se destacam as infra-estruturas, a revolução no transporte aéreo, ferroviário, terrestre e marítimo, a democratização e a diminuição do preço das viagens, a generalização da Internet, que facilita a divulgação da oferta e da procura. Apesar da importância que o sector do turismo representa para a economia nacional, e de alguns esforços empreendidos no seu dinamismo e exploração, muitos são ainda os aspectos que carecem de alguma reflexão e aperfeiçoamento como é o caso da sua contribuição para a criação de riqueza e melhoria do bem-estar dos cidadãos, formação especializada entre outros. Em Angola, o sector do turismo conheceu um ligeiro crescimento nos últimos 5 anos, embora surja ainda como uma actividade secundária, mal conhecida e mal interpretada. A verdadeira importância do turismo na produção nacional e o seu contributo para o nível e qualidade de vida das populações em geral, parece merecer pouca atenção. Urge reflectir, investir, mudar mentalidades e acreditar que o turismo pode ser a base de uma profunda alteração no país. Ora, se por um lado, o sector do turismo parece resumir-se apenas às receitas e despesas da hotelaria, por outro, é exactamente neste contexto que se torna necessário que as politicas de turismo tenham em atenção todas as pessoas, em especial os grupos em desigualdade, para que o turismo seja acessível a todos. Para grande parte da população angolana, o período de férias resume-se ao lar. Não existe o conceito de férias ou a possibilidade financeira para o acesso às mesmas. O acesso mais simplificado a outras actividades turísticas poderia, de certa forma, impulsionar e mudar esta perspectiva. A população poderia eventualmente ser um dos pilares de dinamismo turístico do próprio país sem que isso alterasse a actual política de desenvolvimento a decorrer.

IMPORTÂNCIA NA ECONOMIA NACIONAL

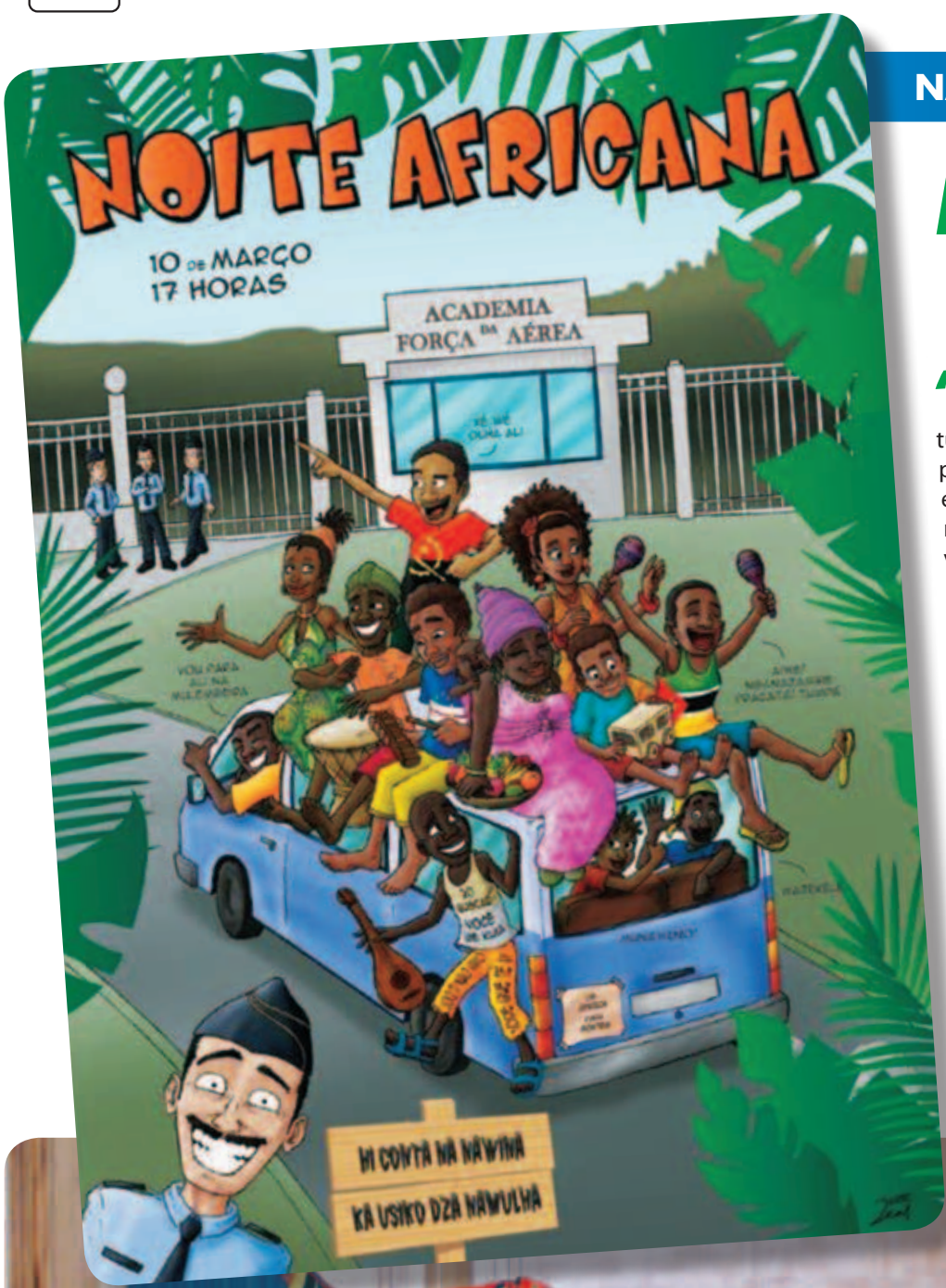
Angola tem inúmeros atractivos para quem quer viajar pelo país. Desde a natureza no seu estado mais puro e natural, às praias, florestas, cidades históricas, cultura, e ainda uma extraordinária gastronomia, acontecimentos desportivos e tantos outros motivos para atrair turistas internos e externos. Angola poderá ser o país do turismo. É neste contexto que entra o marketing. Para que os turistas gostem para que voltem mais vezes ao local visitado, é necessário que a rede de serviços funcione de forma exemplar e de acordo com as expectativas do próprio turista. A qualidade do atendimento, a qualidade no destino, o tipo de recepção entre outros é fundamental para que o serviço conquiste o turista. Para que o turismo seja mais competitivo é necessária uma oferta equilibrada entre as construções dos alojamentos e a rede de transportes. O carácter estratégico do turismo na economia nacional resulta do seu peso e efeito multiplicador, para além de se perspectivar o crescimento da actividade. O impacto directo ou indirecto do sector do turismo ao nível do produto interno bruto, do emprego, do investimento e das receitas públicas faz com que seja um sector determinante da qualidade de vida em qualquer sociedade. Assim, o sector do turismo em Angola, poderá dar, nos próximos anos, um contributo significativo para a aproximação com o resto do mundo ao nível de desenvolvimento. De facto, o turismo tem acções de promoção que valorizam os recursos nacionais, contribuindo simultaneamente para a redução das assimetrias regionais. O sector do turismo pode ser uma oportunidade estratégica para a economia angolana. Para tal, é necessário que todos o assumam como imperativo. É igualmente fundamental que esta alteração de mentalidades ocorra em todos os estratos e em todos os sectores. Importa também que a sociedade o compreenda ajustando os seus comportamentos às exigências dos serviços. Deve haver a participação de toda a sociedade na exploração deste potencial, para que seja possível realizar a mudança. A visão e a estratégia, essas sim devem ser elaboradas ao mais alto nível. É da responsabilidade política, a estruturação de um desígnio estratégico nacional orientador da política económica, promotor dos investimentos e dos programas de formação, valorizando as melhores práticas e os melhores indicadores de competitividade. O turismo contribui muito para a dinamização e modernização do trabalho local, principalmente, no domínio agro-pecuário, industrial, artesanato e outros serviços. O turismo poder, igualmente, ser a alavanca e também um factor de mitigação dos desequilíbrios regionais, possibilitando uma distribuição mais equitativa da riqueza entre as regiões mais desenvolvidas e as menos desenvolvidas.

A MATÉRIA-PRIMA DO TURISMO

O ambiente, um povo acolhedor, uma cultura rica, uma tradição inigualável, são assim, factores insubstituíveis de qualquer estratégia na área do Turismo e uma vantagem competitiva insubstituível. Nestes aspectos, Angola possui todas as capacidades e características para o tornar um destino imperdível. Só partindo desta certeza e valorizando o que Angola tem de melhor se poderão construir, em Angola, destinos turísticos de qualidade, diferenciados da concorrência dos países da SADC. Tem de haver visão, e a mudança que estamos a viver dar-nos-á oportunidade para construir novos paradigmas, adequados ao novo país e ao novo tipo de consumidor que há-de resultar da crise. Enfim, o Turismo enquanto factor de desenvolvimento do país é um elemento catalisador da economia nacional, para além dos benefícios económicos e sociais. Angola não pode distanciar-se deste paradigma. O desafio é encontrar o melhor modelo de promover um desenvolvimento turístico sustentável nas regiões sendo que a concretização de uma Política Nacional para o Turismo pode ser o ponto de partida para a sua concretização.

"ASSOCIAÇÃO APOIO SEM LIMITE" EM CASCAIS/OEIRAS

Pelas solicitações consideráveis que tem sido alvo, o Comité de Acção do Partido de Cascais/Oeiras realizou, recentemente, na localidade de Alcabideche, salão anexo do Auditório do Estoril, o acto de apresentação oficial da Associação Apoio Sem Limites (ASLI) / Cascais – Oeiras. A comunidade angolana de Cascais/Oeiras pretende no âmbito da sua associação auxiliar as entidades locais na solução dos problemas que aflige os utentes do concelho e em particular, crianças, jovens, adultos, idosos em risco. A ASLI é uma Associação de Solidariedade Social que desde 2004 em Lisboa tem vindo a dinamizar projectos nas áreas de Educação, saúde, cultura, desporto, emprego, formação profissional, entre outros. Tem como presidente Jerónimo David. Ao intervir no acto, perante vários convidados, Joana Feijó, em representação do embaixador José Marcos Barrica, desejou votos de bom trabalho a ASLI, augurando que apresentem programas concretos para que na medida do possível possam contar com apoio da Missa Diplomática. Para culminar o evento houve a apresentação da palestra pela coordenadora da ASLI Cascais/Oeiras, Suzana Simão, que destacou a importância da participação activa da mulher no desenvolvimento. O acto foi ainda marcado pela declamação de poemas de Agostinho Neto, pelas jovens Nuelma Alainne e Marissol. A bênção religiosa esteve a cargo do grupo de jovens da Igreja Assembleia de Deus do Maculusso em Portugal, que animou com cânticos e louvores a Deus.



NA ACADEMIA DA FORÇA AÉREA

ALUNOS AFRICANOS ENALTECEM CONTINENTE

"A cultura é tudo o que nos resta depois de se ter esquecido tudo o que se aprendeu". Foi inspirado nesse mesmo conceito que estudantes africanos em formação na Academia da Força Aérea, levaram a cabo recentemente um evento cultural, que visou o enaltecimento, promoção e caracterização da comunidade africana em terras portuguesas. "A Noite Africana" traduziu-se num momento de expressão cultural, onde orgulhosamente os alunos apresentaram aspectos marcantes das suas culturas. "É, para nós, não só como militares, mas também como bons cidadãos, que a cultura tal como os outros símbolos nacionais, são elementos caracterizadores de uma nação", dizem, em contacto com o Jornal Mwangolé. A actividade, segundo os estudantes africanos, "foi uma oportunidade, não só de o provar, mas também de transmitir, através das nossas habilidades no mundo das sete artes, todo o nosso orgulho em sermos africanos". Sobre o projecto, dizem que "tudo começou com uma tradicional abordagem histórica, social e cultural dos nossos países para assim contextualizarmos os espectadores, seguida de sucessivas ilustrações caricaturadas de alguns dos hábitos, ritos e costumes da nossa terra, coordenadas com os ritmos quentes e gingar das representações e danças africanas, o melódico e alegre som das guitarras que tocamos, o patriótico e saudoso conteúdo de poemas interpretados e canções que vozes encantadoras se encarregaram de os entoar". Como não podia deixar de ser tudo acabou numa boa "farra" à moda africana. Os quitutes e músicas tradicionais ajudaram aqueles jovens estudantes a tornarem-se embaixadores do denominado "berço da humanidade" em Portugal. ▮

LEGISLAÇÃO DA IMPRENSA EM DEBATE PÚBLICO

O Ministério da Comunicação Social procedeu à apresentação pública da proposta de um pacote legislativo do sector e abertura oficial da consulta pública para o enriquecimento da legislação. O anúncio foi feito pela ministra da Comunicação Social, Carolina Cerqueira, durante um encontro de apresentação do calendário de discussão do pacote legislativo do sector, realizado no Centro de Formação de Jornalistas (CEFOJOR), em Luanda. O pacote legislativo é constituído pelos projectos de Lei do Conselho Nacional de Comunicação Social, Lei da Publicidade, Lei da Radiodifusão, Lei da Televisão e Lei do Estatuto dos Jornalistas. A ministra da Comunicação Social informou que o Executivo dá prioridade à discussão e aprovação das leis gerais e só depois será tratada a questão da regulamentação, cujos projectos já estão elaborados.

ANGOLA FORMA JORNALISTAS GUINEENSES

O Ministério da Comunicação Social promoveu, em Bissau, capital guineense, uma acção de formação intensiva dirigida a jornalistas daquele país, no quadro das relações de cooperação entre Angola e a Guiné-Bissau. A acção formativa, de 15 dias, foi orientada por profissionais angolanos, e serviu para capacitar e potenciar a classe jornalística guineense, preparando-os no sentido de desempenharem cabalmente o seu papel, além de promover uma consciência profissional mais actuante. A formação incidiu sobre questões básicas do exercício do jornalismo, possibilitando que os profissionais guineenses a passar em revista as suas principais carências técnico-profissionais. ▮

EXPERIÊNCIA PORTUGUESA

Ao apresentar a experiência do seu país, a ministra portuguesa do Ambiente e do Ordenamento do Território, Dulce Pássaro, disse que as mudanças ambientais só são possíveis com um claro desenvolvimento social e político, determinado por uma liderança política e condições financeiras. Pássaro disse que para atingir os objectivos foi elaborado um plano estratégico alargado. O programa incluiu as autarquias, que têm a responsabilidade do tratamento do lixo, as universidades e os serviços administrativos. Para melhorar o processo do novo método de gestão de resíduos, foi elaborado um quadro legislativo no qual foram definidos os vários tipos de resíduos e as práticas ambientalmente adequadas e as proibidas. A ministra cabo-verdiana do Ambiente, Sara Lopes, defendeu o trabalho conjunto entre os países membros da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (CPLP) como a melhor forma de combater os problemas ambientais, com realce para a gestão de resíduos. ▮

ANGOLA TEM ESTRATÉGIA PARA GERIR RESÍDUOS

O Executivo angolano está a desenvolver as bases para a elaboração do Plano de Valorização e Gestão de Resíduos, no sentido de reduzir o seu impacto e acelerar o desenvolvimento humano, afirmou, em Luanda, a ministra Maria de Fátima Jardim. "Os resíduos ainda têm grandes reflexos na vida das populações, como na saúde pública, mortalidade, na generalidade de doenças motivadoras da má qualidade de vida", considerou a ministra. A perspectiva de gestão de resíduos e planos de valorização que estão a ser concebidos relacionam-se, segundo a ministra, com a melhoria da qualidade de vida da população, inserindo-se nas metas estratégicas a longo prazo de desenvolvimento, que Angola concebeu até 2025. A gestão sustentável dos resíduos, disse Fátima Jardim, leva a ponderar como apreciar os métodos e novas estratégias cada vez mais modernas, para a respectiva valorização, aproveitamento, reciclagem, minimização e recuperação dos impactos que os resíduos actualmente motivam na vida dos homens. Com uma estimativa de 14 milhões de habitantes, Angola produz um valor médio de 15 a 16 toneladas de resíduos/dia, sendo Luanda a maior produtora devido ao elevado aglomerado de cidadãos. "No quadro desta situação temos a responsabilidade de nos centrarmos nas várias funções ligadas ao ambiente e implementar uma nova lei de poder local, em que os resíduos, os espaços verdes e o saneamento melhorem a qualidade de vida dos cidadãos", afirmou. ▮

OFERTA DOS ESTADOS UNIDOS

ESTUDANTES ANGOLANOS GANHAM BOLSAS DE ESTUDO

Um grupo de 45 alunos de escolas do segundo ciclo do município do Cazenga, em Luanda, receberam da Embaixada dos Estados Unidos em Angola, bolsas de estudo para a frequência de um curso de inglês. A iniciativa americana é fruto de uma parceria com a petrolífera "Esso Angola" e vai permitir aos beneficiados participarem, durante dois anos, na acção formativa que se vai realizar no Centro de Formação Profissional do Cazenga. Com idades compreendidas entre os 14 e os 18 anos, os estudantes foram seleccionados tendo em conta o desempenho académico que demonstraram nas escolas onde estudam. O embaixador norte-americano em Angola explicou que o programa de atribuição de bolsas de estudo foi criado para que jovens estudantes angolanos consigam aprender a falar e a escrever a língua inglesa convenientemente e, acima de tudo, melhorar o seu nível de vida, tendo em conta que, após o curso, haverá maiores oportunidades de emprego. Christopher McMullem salientou que este é um excelente exemplo do trabalho que pode ser desenvolvido através das parcerias público-privadas. Já a vice-ministra da Educação, Ana Paula Fernando, enalteceu a iniciativa e sublinhou que o programa de aprendizagem da língua inglesa tem as suas repercussões imediatas na reconstrução de Angola e nos jovens, que "são a geração que vai prosseguir o desenvolvimento do País". O programa foi implementado em 2007 e já abrangeu 45 estudantes, também de escolas do segundo ciclo do município do Cazenga. Os finalistas receberam ontem os seus certificados das mãos do embaixador norte-americano e do director executivo da Esso Angola. ▮

OPINIÃO

REGIME JURÍDICO DA GESTÃO HOSPITALAR – ALGUMAS REFLEXÕES

O Decreto Presidencial N.º 260710, de 19 de Novembro vem, como é referido no seu preâmbulo, «regular a estruturação, coordenação, organização e funcionamento dos hospitais centrais, dos hospitais gerais, dos hospitais municipais e dos estabelecimentos e serviços especiais do Serviço Nacional de Saúde, enquanto institutos públicos em conformidade com o artigo 1º do Decreto N. 41/02, de 9 de Agosto, de forma a melhorar a disciplina, rentabilizar e racionalizar os recursos humanos, os materiais e os recursos financeiros disponíveis, assim como adequá-los à reforma geral da Administração Pública».

Por: Prof. **Doutor Carlos Alberto Pinto de Sousa**, bastonário da Ordem dos Médicos de Angola.

Se atentarmos com cautela e rigor em todo o articulado deste importante diploma, verificamos a importância que é atribuída pelo Executivo à organização, gestão, funcionamento e responsabilidade das unidades de saúde pertencentes ao Serviço Nacional de Saúde.

É obrigação dos órgãos dirigentes da Ordem dos Médicos de Angola pronunciarem-se sobre a oportunidade e evidente significado que este diploma legal representa para os doentes, para a sociedade em geral e para os profissionais de saúde, em particular para os Médicos.

Tecerei, como é razoável, algumas considerações pertinentes sobre este texto legal para apreciação e envolvimento dos Médicos.

Em primeiro lugar, é de realçar, desde logo, as funções que competem aos hospitais: (a) assistência sanitária; (b) investigação; (c) formação do pessoal e dos diferentes estudantes de ciências da saúde; (d) promoção da saúde.

Desde logo se coloca uma questão: a especificidade das organizações de saúde. De facto, os hospitais (e também as outras unidades de saúde):

a) Actuam em cenários pouco estáveis, complexos e diversificados;

b) Enfrentam um mercado singular (o mercado da saúde) que tem contornos diferentes dos outros mercados;

c) Apresentam uma natureza sofisticada dos recursos que utilizam;

d) É particular a estrutura do processo produtivo multidisciplinar, direi interdisciplinar;

e) São diferentes as formações/habilitações dos recursos humanos, com diferentes papéis e com diferentes perspectivas;

f) Assume peculiaridades a natureza da procura, em que o "consumidor" revela, quase sempre, desconhecimento da sua situação;

g) Existem dificuldades de instalação de mecanismos de regulação, garantia e avaliação da qualidade;

h) Ocorre um conjunto de valores e princípios de natureza ética que norteia a actividade dentro das organizações.

Como se repara, não é exaustivo este enunciado das particularidades das organizações de saúde, sendo que algumas se colocam do lado da oferta e outras do lado da procura.

Em segundo lugar, creio que merece uma reflexão da parte dos médicos a designada relação de agência, que se estabelece entre o consumidor (doente) e o prestador que age em nome do interesse do doente, mas numa posição de não igualdade. Bem pelo contrário: uma boa parte das decisões dos prescritores (médicos), ainda que tenham preocupações de economia de recursos (o que, infelizmente, é pouco comum), eles induzem a procura, e realização, de mais cuidados. Esclarece-se melhor este aspecto: o médico, ao proceder ao diagnóstico, ao prescrever a terapêutica, vai "provocando" mais consumo de bens e serviços por outros colegas ou por outros profissionais. Naturalmente que existe sempre uma "procura primária da saúde" em que o consumidor (doente) decide se vai ao médico ou se deixa de beber, fumar, exagerar na alimentação, etc. – enfim, se decide consumir saúde. Mas, a partir do momento em que procura o prestador, habitualmente o médico, que detém o conhecimento, coloca-se na sua dependência.

São os prestadores quem domina a informação, quem influencia, quem decide. Daí a sua importância no processo de produção do bem saúde. Contudo, no fundo, os prescritores buscam nos valores éticos a procura da utilização racional de meios, tentando a maximização da qualidade para cada doente.

Em terceiro lugar, este importante Diploma, para além da reflexão que nos é exigida sobre as particularidades das organizações e do tipo de relação que se estabelece entre o médico e o doente, deixa aos médicos uma vasta gama de preocupações de que elenco algumas, que vêm ao encontro do que estabelecem os Capítulos IV, V e VII:

a) Aprofundamento do conceito evolutivo de governação clínica, como – que se plasma em quatro grandes ideias: (i) melhoria e manutenção da qualidade; (ii) responsabilização profissional; (iii) cultura organizacional baseada em valores éticos universalmente aceites; (iv) segurança nos seus vários sentidos, em especial a segurança do doente;

b) Colocação efectiva do doente no centro do debate e das decisões, ou seja, o seu empoderamento (empowerment), significando que o hospital e os profissionais devem promover uma estratégia de permanente auscultação de ideias, os problemas e os anseios junto da comunidade segundo um conceito de proximidade efectiva;

c) Melhoria da liderança dos serviços e respectiva responsabilização pelos actos praticados, significando que esta responsabilidade não é apenas dos prestadores na sua multidisciplinaridade e interdisciplinaridade dentro dos serviços hospitalares, mas igualmente a responsabilidade da estrutura, com definição clara da missão, dos objectivos, da monitorização do desempenho, da assunção do risco e no equilíbrio financeiro;

d) Planeamento e gestão dos recursos, envolvendo a contratualização de recursos humanos, materiais (incluindo medicamentos), financeiros e organizacionais;

e) Interface entre cuidados hospitalares e cuidados de saúde primários, o que envolve o planeamento macro do sistema de saúde;

f) Formação pré-graduada, formação pós-graduada, formação contínua, que valorize permanentemente os profissionais;

g) Papel da investigação apostando na pesquisa clínica que pode e deve ser articulada com os centros de saúde, para se construir progressivamente uma massa crítica com relevo entre nós.

Estão referidos, esquematicamente, alguns dos desafios que o regime Jurídico da Gestão Hospitalar coloca aos médicos. Nesta conformidade, faço um grande apelo à leitura deste Decreto Presidencial bem como ao Decreto Presidencial N.º 261/10, de 24 de Novembro que define a Política Nacional de Saúde.

A Ordem dos Médicos, no que lhe cabe no âmbito das suas atribuições estatutárias, promoverá encontros de trabalho sobre alguns destes temas para divulgação junto dos seus Membros, e está sempre disponível para colaborar com o Ministério da Saúde, em prol da saúde dos Angolanos, sendo certo que, como se escreve na Introdução da Política Nacional de Saúde: «A saúde é também um pré-requisito para o desenvolvimento sustentável e harmonioso do nosso País.» ▮

MILHARES DE VAGAS NA FUNÇÃO PÚBLICA

O vice-ministro da Administração Pública, Emprego e Segurança Social, Sebastião Lukinda, anunciou que o Estado vai recrutar este ano cerca de 40 mil novos funcionários públicos, para preencher vagas em diversas áreas. Os sectores da Educação e da Saúde vão absorver o maior número de candidatos à função pública. Sebastião Lukinda justificou a aposta na Educação e Saúde pelo facto de existirem sempre vagas nestes sectores. O vice-ministro alertou que os gestores de empresas públicas que enquadraram novos funcionários na função pública, sem o competente concurso público, vão ser responsabilizados.

No Conselho Consultivo do Ministério da Administração Pública Emprego e Segurança Social, realizado no final do ano passado, os participantes recomendaram a aprovação e alteração dos diplomas que estabelecem os paradigmas de organização e funcionamento dos serviços públicos, especificamente na Administração Central do Estado, nos Institutos Públicos, no planeamento de efectivos, na elaboração do quadro de pessoal e no recrutamento e selecção dos funcionários públicos. Foi ainda recomendada a melhoria dos mecanismos de catalogação e uniformização da base de dados estatísticos no sector público administrativo central e local do Estado.

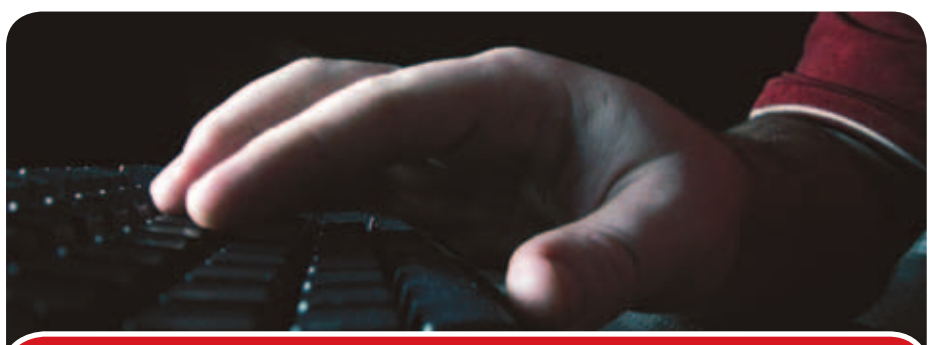
PRG DE MOÇAMBIQUE

«ANGOLA ESTÁ A CONSOLIDAR INSTITUIÇÕES DA JUSTIÇA

O Procurador-Geral da República de Moçambique afirmou, recentemente, em Luanda, que Angola, que visitou durante cinco dias, "é um País forte" e está a consolidar as instituições ligadas à administração da Justiça. Augusto Paulino falava na cerimónia de assinatura de um memorando de entendimento entre a Procuradoria-Geral de Angola e a do seu país. "Angola é um País com quem Moçambique tem boas relações de amizade e de cooperação", lembrou. Augusto Paulino disse que as Procuradorias dos dois países pretendem construir parcerias para a realização de "actividades coordenadas e conjuntas" que contribuam para o desenvolvimento das duas instituições. O memorando de entendimento entre as PGR de Angola e de Moçambique, assinado pelos seus titulares, tem o objectivo de reforçar as relações entre as instituições, a troca de experiências e formação de quadros. O Procurador-Geral da República de Angola disse que o memorando é o resultado de uma relação de intercâmbio e de cooperação entre os Ministérios Públicos dos dois países. João Maria da Sousa referiu que o documento entra em vigor dentro de 60 dias, mas que isso não impede a continuidade das acções desenvolvidas pelas duas Procuradorias. "Temos vários acordos, não só inter Estados, mas também no âmbito da SADC", recordou. Durante a sua visita ao País, Augusto Paulino fora recebido também pelo Presidente José Eduardo dos Santos.

PGR ADMITE EXISTÊNCIA DE GRUPOS INTERNACIONAIS DO CRIME ORGANIZADO

O Procurador-geral da República de Angola, João Maria de Sousa, admitiu que existem no país casos relacionados com a criminalidade organizada. O magistrado citou processos que a PGR apreciou sobre o envolvimento de cidadãos nacionais e estrangeiros que se organizaram em grupos para praticar actos criminosos. "Em Angola, não podemos dizer que não temos criminalidade organizada", disse o magistrado, acrescentando que "nestes casos há sempre um cabeça, mas não deixa de ser característica da criminalidade organizada". João Maria de Sousa defendeu que a criminalidade organizada transnacional deve ser combatida por vários países em conjunto, no final do encontro com o seu homólogo de Moçambique, Augusto Raul Pauliano. As procuradorias de Angola e de Moçambique trocam experiências nas áreas da formação e do combate ao crime organizado. O Procurador-geral da República esclareceu que falar de crime organizado não significa falar de um caso concreto. "Hoje, a criminalidade organizada tem a particularidade de ser sempre transnacional, pelo que temos que estar preparados para conjuntamente realizar diligências necessárias para, primeiro, prevenir e depois combater", disse. O Procurador-geral da Republica, João Maria de Sousa, anunciou que as instituições congéneres de Angola e Moçambique vão assinar um memorando de entendimento nos mais variados domínios, tendo destacado o da formação de quadros.



CARO LEITOR, este Jornal é seu. Mande informações diversas, fotos e nós publicaremos.

Igualmente estamos abertos às suas sugestões, bastando que nos escreva para os seguintes endereços electrónicos:

emb.angola_apress@mail.telepac.pt
ou, em alternativa, para:
paulojesus16@gmail.com

ANGOLA

REGIME JURÍDICO DOS CONTRATOS PÚBLICOS (V)

A lei da contratação pública (LCP) é um documento sistemático, emanado pelo poder legislativo angolano (assembleia nacional) cujo objecto material define, disciplina e regula as formas de actuação e procedimento dos agentes do estado angolano com poder de contratar, e quando contratam bens ou serviços, em nome e interesse deste (estado), não sem defraudar a prossecução do interesse público. A lei da contratação pública (LCP) complementa-se e reforça as premissas da lei de probidade pública (LPP), porque, ambas obrigam que todos os órgãos de soberania e de administração pública e seus agentes adoptem uma conduta de retidão, lisura, transparência, responsabilidade, lealdade, respeito na gestão e administração de todas actividades públicas.

Por ELISEU GONÇALVES FRANCISCO*
eliseu2003@yahoo.com.br

Continuação do número anterior

Acordos-quadro e Centrais de Compras:

- **Acordos-quadro:** é a convenção pela qual as partes definem os termos de um futuro ou futuros contratos que tencionam vir a celebrar, mas a cuja conclusão não se vinculam, na verdade, as partes assumem a obrigação de, se vierem a contratar, fazê-lo em certas condições, isto é, integrarem no contrato as cláusulas acordadas, não se obrigam á celebração do contrato, que virão ou não a realizar conforme entenderem.

Quanto a contratação pública, é o contrato entre uma ou várias entidades adjudicantes e um ou mais empreiteiros, fornecedores de bens ou prestadores de serviços, com vista a fixar os termos e as condições dos contratos a celebrar, durante um determinado período, nomeadamente em matéria de preços e, se necessário, de quantidades (trata-se de um contrato cimeiro ou contrato regulador, cujas as regras são aplicáveis a futuros contratos, por outras palavras, define que os contratos a celebrar no futuro, serão feitos nos termos pré-definidos nas regras do acordo-quadro).

- **Centrais de Compras:** Centrais de compras enquanto sistemas de negociação e aquisição centralizados em benefício de entidades adjudicantes a sua criação ficam ainda dependente da respectiva viabilidade e racionalidade económico-financeira.

O LCP estabelece ainda o conteúdo dos actos constitutivos das centrais de compras e os seus princípios orientadores, tais como a segregação das funções de contratação, de compras e de pagamentos, a utilização de ferramentas de compras electrónicas, a promoção da concorrência.

Por outro lado, é prevista a possibilidade de as entidades gestoras das centrais de compras cometerem a gestão de algumas das suas actividades a terceiros, desde que estes ofereçam garantias de idoneidade, qualificação técnica e capacidade financeira.

Para efeitos do disposto na LCP, consideram-se centrais de compras os sistemas de negociação e contratação centralizados, destinados à aquisição de um conjunto padronizado de bens e serviços ou à execução de empreitadas de obras públicas, em benefício das entidades adjudicantes a que se refere o artigo anterior e têm a natureza de entidade adjudicante.

No exercício das suas actividades, além do respeito pelas regras da contratação pública, as centrais de compras devem orientar -se pelos seguintes princípios: Segregação das funções de contratação, de compras e de pagamentos; Utilização de ferramentas de compras electrónicas com funcionalidades de catálogos electrónicos e de encomenda automatizada; Adopção de práticas aquisitivas por via electrónica baseadas na acção de negociadores e especialistas de elevada qualificação técnica, com vista à redução de custos; Preferência pela aquisição dos bens e serviços que promovam a protecção do ambiente e outros interesses constitucionalmente protegidos; Promoção da concorrência.

Os actos constitutivos das centrais de compras devem regular, nomeadamente, as seguintes matérias: Âmbito objectivo, designadamente as actividades a desenvolver, o tipo ou tipos de contratos abrangidos e, se for o caso, identificação do sector de actividade a que se destina; Âmbito subjectivo, designadamente as entidades abrangidas; Natureza obrigatória ou facultativa do recurso à central de compras por parte das entidades abrangidas.

Os actos constitutivos das centrais de compras podem ainda prever critérios de remuneração dos serviços prestados, designadamente nas relações contratuais com terceiros que não sejam entidades adjudicantes, tendo em conta indicadores de desempenho adequado, como o volume de compras ou a poupança gerada.

As entidades gestoras das centrais de compras podem cometer a gestão de algumas das suas actividades a um terceiro, independentemente da sua natureza pública ou privada, desde que tal se encontre expressamente previsto nos respectivos actos constitutivos.

O terceiro deve oferecer garantias de idoneidade, qualificação técnica e capacidade financeira adequadas à gestão das actividades da central de compras em causa.

O contrato de gestão celebrado com terceiro deve ser feito com base nas normas que regem a contratação pública, quanto á selecção do mesmo e deve ser reduzido a escrito e regular, designadamente as seguintes matérias: Prestações especificamente abrangidas pelo objecto do contrato de gestão; Garantia de continuidade e qualidade na execução das prestações por parte do terceiro; Definição das actividades acessórias que o terceiro pode prosseguir e respectivos termos; Critérios de remuneração do terceiro e modo de pagamento; Duração do contrato.

Diploma próprio, regulará a constituição, estrutura orgânica e funcionamento das centrais de compras do Estado. ∎

1 Conversão cambial de referência do Banco Nacional de Angola do dia 26 de Março de 2011.

(*) - Mestre em Direito das Empresas Licenciado em Direito
- Pós-graduado em Empreendedorismo Social
- Membro da Ordem dos Advogados Portugueses
- Investigador de Finanças e Políticas Públicas

Com objectivo de prestar um serviço cívico a comunidade angolana e a todos os nossos leitores, o nosso jornal passa a ter uma página reservada a consultadoria jurídica, onde qualquer leitor terá e poderá expor as suas dúvidas jurídicas sobre qualquer assunto de e no seu interesse, cuja resposta será dada de forma oportuna.

O consultório jurídico está ao dispor de qualquer interessado ou cidadão que pretenda ser esclarecido sobre questões nas várias especialidades de direito e é coordenado pelo Dr. Eliseu Gonçalves Francisco*, que seleccionará os factos mais relevantes, estabelecendo prioridades nas respostas.

Os nossos leitores, ao exporem as suas dúvidas, deverão indicar o nome, morada completa, email (se tiver) e telemóvel, para que as questões suscitadas tenham resposta célere.

Dito isto, excelentíssimos leitores, a partir de agora exponha as suas dúvidas por carta ou email nos seguintes endereços:

Jornal Mwangolé (Embaixada de Angola)
Av. Da República nº 68
Email: meuadvogado@aeiou.pt

Todas as questões, após devida análise, concluir-se que são do interesse público, as respostas serão publicadas nesta página, cujos sujeitos (nomes) referidos serão fictícios, por razões de privacidade dos seus intervenientes.

(*) Licenciado em Direito, Membro da Ordem dos Advogados Portugueses, Mestre em Direitos das Empresas e Pós Graduado em Empreendedorismo Social.

DEPOIS DE SUCESSO EM ANGOLA

"FRANÇA" LANÇA "MINHA ALMA MEU MUNDO" EM LISBOA

Depois de alguns meses em Angola, onde está a residir actualmente para dar vazão a projecção da sua carreira artística, "França" veio a Portugal para a divulgação do disco "Minha Alma, Meu Mundo" em terras de Camões, presenteando o público com entrevistas e a apresentação do CD, depois do sucesso que tem tido em Angola. Em Dezembro passado, no Parque da Independência, em Luanda, França vendeu oficialmente mais de 3.500 dos cinco mil cópias do disco, pelas províncias de Luanda, Benguela, Huíla e Bié. Em Angola foi "muito bem recebida pelo público", diz ela com orgulho nos olhos.

Ana Cristina, de nome artístico "França", como é conhecida no panorama musical angolano, lançou recentemente o seu primeiro disco a solo, intitulado "Minha Alma Meu Mundo". Este disco contém nove temas musicais, cantados nos estilos Kizomba, Semba e Zouk e teve como produtores, os músicos Danny L e Geovani. Entre os participantes, surgem nomes de Nanuto, Djipson, Felipe Santos e o Dj e produtor Peejay, que também colaboraram no disco. Para muitos, França é uma artista anónima, mas começou a cantar desde nova. Em 2001, foi considerada a revelação da voz feminina em Angola, com a música intitulada "Jeito de ser", tema de um disco editado pelo músico Eduardo Paim. No mesmo ano, fazendo uma dupla com o músico hoje bem conceituado Heavy C, num projecto de grupo denominado "ONLY D", juntos lançaram uma obra intitulada "Chegamos". França é uma cantora inserida na lide da juventude criativa, enquandrada no leque de músicos angolanos com residência na diáspora (Portugal). Já participou em muitos projectos musicais e também partilhou o microfone com grandes músicos da nossa praça lusófona. A mencionar, é de realçar Beto Max, Felipe Monteiro, Fly, Manecas Costa, Rey ta Nice e muitos mais. Longe dos palcos e inteiramente do mundo da música durante alguns anos, volta agora, brindando os ouvintes da música angolana. O disco foi editado pela LS Produções e distribuído pela LS Music em Angola, em Portugal pela LS Music Sucursall.

JANDIRA COELHO É MISS JMPLA/LOURES

A jovem Jandira Coelho foi a grande vencedora do concurso Miss JMPLA /Loures, que visou mostrar a beleza da mulher angolana e também para juntar a juventude angolana na diáspora para dar a conhecer a importância da juventude no futuro de Angola. Muitas das candidatas ficaram a conhecer a história de Angola e do MPLA. Animada com muita música e dança, a festa, de acordo com o organizador, David Goubel, correspondeu às expectativas. Radiante, Jandira Coelho, 24 anos, estudante de finanças empresariais, e residente em Portugal há 10 anos, disse que entrou para o concurso, porque quis conhecer mais a história da JMPLA e poder fazer algo para divulgar o seu nome. Sobre o contributo que a jovem mulher angolana pode dar à sociedade, afirma que, no caso de Angola, a joven mulher tem que ter um papel activo na vida política, económica e social. Deixa um conselho a todos jovens angolanos: "gostaria de aconselhar a todos jovens angolanos para importância da formaçao para o futuro do nosso Pais e para valorizarmos a nossa cultura e os nossos valores morais. Devemos estar unidos e que todo jovem angolano tenha algo a dar a Angola, independentemente do seu nível de formação académica".

LIVRO DO CUBANO LÁZARO CÁRDENAS SIERRA

"ANGOLA E ÁFRICA AUSTRAL" NA CASA DE ANGOLA

A Casa de Angola acolheu a obra "Angola e África Austral", do cubano Lázaro Cárdenas Sierra, antigo adido militar da embaixada de Cuba em Angola e ex-combatente em algumas das batalhas mais decisivas que alteraram a história da África Austral, permitindo a consolidação da independência nacional e a libertação dos povos irmãos da Namibia e o fim do apartheid na África do Sul. Acompanhado pela entao cônsul-geral de Angola no Porto, Mária Jesus Ferreira, a obra foi apresentada por Correia de Barros, em representação do Centro de Estudos Estratégicos de Angola. Para este militar, o livro de Lázaro Cárdenas é um testemunho da luta de Angola pela paz, dignidade, autodeterminação e independência dos povos vizinhos, sendo um documento histórico da nossa história recente.

LILI LARANJO LANÇA OBRA

Outra obra lança naquela casa cultural angolana em Portugal foi "Caminhei Caminhando", um conjunto de poemas da autoria da portuguesa Lili Laranjo. Nascida em Portugal, Lili Laranjo diz que partiu ainda criança para o Negage, de onde regressou em 1976, mas mantém na memória as brincadeiras, os sonhos e as cores daquela cidade. Até agora a poetisa já publicou sete livros de poesia e um de prosa. Conhecida pela sua vertente artistica, Lili Laranjo é também muito popular no universo sportinguista, clube do qual é uma adepta apaixonada - no seu cúrriculum tem um livro de poesia dedicado ao clube leonino.

EMBAIXADA PROMOVE ENCONTRO DE ESCRITORES ANGOLANOS

A Embaixada da República de Angola em Portugal promoveu, este mês, na Fundação Cidade de Lisboa, uma tertúlia com os escritores angolanos Manuel Rui, João Maimona, Virgílio Coelho, Carmo Neto, Adriano Botelho de Vasconcelos, Francisco Soares, António Quino e Ana Paula Tavares. O encontro visou dar a conhecer a comunidade angolana residente em Portugal e as gentes do universo cultural português o estado actual da literatura angolana. Nele, os escritores angolanos membros da União de Escritores Angolanos (UEA) fizeram a venda dos livros da sua autoria, participando da habitual sessão de autógrafos e lançaram a revista "Maka". Os referidos escritores, pertencentes à União de Escritores Angolanos, estiveram em Lisboa, onde, à convite da Câmara Municipal de Odivelas, participaram na III Bienal de Culturas Lusófonas, decorrida de dois a 29 de Maio. A III bienal de Culturas Lusófonas se traduz num espaço de intercâmbio cultural entre os vários países lusófonos. No evento, em que participou o embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, Angola está também representada pelos escritores angolanos residentes em Portugal, designadamente José Eduardo Agualusa e Ondjaki.

KIMBUNDO E KIKONGO EM UNIVERSIDADE BRASILEIRA

A Universidade Estadual da Bahia (UNEB), é a primeira instituição de ensino superior brasileira a introduzir línguas angolanas no seu currículo académico, tendo como objectivo o resgate de uma heranca linguistica e cultural, segundo notícia publicada no portal da instituição. Para o efeito, foi publicado no Diário Oficial daquele estado, o mais africano do Brasil, no passado dia 11 de Maio, um edital que contém a resolução 1315/2011 autorizando a oferta das línguas angolanas Kimbundo e Kikongo, em caráter opcional, como disciplinas dos cursos de graduação daquela universidade. Segundo a UNEB, a iniciativa, inédita entre universidades brasileiras, está em consonância com a Lei federal 10.639/2003, que torna obrigatória a inclusão de temas relacionados à história e cultura afro-brasileiras na rede pública de ensino do país. O assunto foi tratado de 11 a 13 de Maio num seminário aberto ao público no auditório da Academia de Letras da Bahia (ALB), em Salvador, a capital baiana, e promovido pelo Núcleo de Estudos Africanos e Afro-brasileiros em Línguas e Culturas (NGEALC), vinculado à UNEB. Subordinado ao tema Africanias: instalação das línguas angolanas (kimbundo e kikongo) no currículo académico da UNEB, que contou com o apoio da ALB, da Casa de Angola na Bahia e do Grupo Aldeia, o evento visou debater assuntos como o reconhecimento das línguas subsaarianas, o resgate da cultura pela língua falada e a construção da etnicidade. Dele participaram, para além de estudantes, pesquisadores e académicos brasileiros, entre outros, o vice-ministro da Cultura de Angola, Cornélio Caley, o diretor do centro cultural Casa de Angola na Bahia, Camilo Afonso, e os professores da Universidade Agostinho Neto, em Luanda, Amélia Mingas, Zavone Ntondo e Vatonene Kukanda. Cornélio Caley considerou o momento histórico para o Brasil e Angola: "o nosso governo recebe com júbilo essa iniciativa da UNEB, que vai unir ainda mais dois povos que foram separados apenas por um capricho da natureza", disse durante o seminário.

HOMENAGEM A MALANGATANA

A GRIOT - Associação Cultural celebra Malangatana, numa franca homenagem ao homem, pintor, ceramista, poeta, cantor, actor, dançarino, no dia quatro de Junho, também como forma de assinalar a data do seu aniversário (seis de Junho), no Fórum Barreiro, que fica em frente ao monumento escultórico "Paz e Amizade", uma das mais emblemáticas obras do artista moçambicano. Amigos, colegas e admiradores juntam-se para pintar, cantar, encenar, declamar, falar e lembrar as palavras e as cores Malangatana. A GRIOT – Associação Cultural, forma-se a partir do encontro profissional e afetivo de actores africanos, alguns de talento reconhecido, como o actual presidente, Daniel Martinho, Miguel Sermão e Ângelo Torres, que pretendem essencialmente promover a arte nas suas várias manifestações. Desde Setembro de 2009, ano da sua criação, a referida associação tem vindo a desenvolver vários projectos em parceria e com o apoio de entidades que acreditam e credibilizam o seu trabalho.

FUTSAL

GIRABOLA ESTUDANTIL/2011

Uma equipa da Associação de Estudantes Angolanos em Portugal (AEAP) realizou e venceu, recentemente, a segunda edição do Torneio de Futsal, denominada "Girabola Estudantil". A prova contou com a participação de oito equipas, de várias idades e nacionalidades. A abertura do evento ocorreu em Março, no campo de Telheiras. Além do torneio de Futsal, a organização brindou os jogadores e a sua comunidade, entre outras, com animação musical e dança. Angolanos, caboverdianos, guineenses, santomenses e portugueses fizeram o gosto ao pé. Segundo o presidente da AEA, Edvaldo Fonseca, a associação, "mais uma vez, cumpriu um papel importante para a sociedade. Os jovens tiveram a oportunidade de promover a prática desportiva, de conviver e de reunificar os laços com a comunidade. Quem saiu a ganhar foi o desporto". Contudo, não foram apenas os homens que jogaram. As senhoras também tiveram a possibilidade de mostrar os seus dotes futebolísticos: para saúdar o "Março mês da Mulher", a associação promoveu jogos com quatro equipas, cujo prémio foi a atribuição da Taça do Mês da Mulher. A final foi protagonizada pela equipa da Organização da Mulher Angolana (OMA), que venceu uma equipa juvenil do Lumiar, após marcação de grandes penalidades, por 3-1.

BASQUETEBOL

PETRO DE LUANDA CONFIRMA TÍTULO

O Petro de Luanda confirmou tornou-se campeão nacional sénior masculino de basquetebol, ao vencer o Recreativo do Libolo, por 79-63, em partida disputada no Pavilhão Gimnodesportivo da Cidadela, pontuável para a abertura da quarta e última volta da "Final a Quatro" do "BAI-Basket". Com o triunfo, os tricolores conquistaram o seu 11º título e deitaram por terra as aspirações dos libolenses, que à entrada desta jornada era a outra formação com possibilidades de erguer a taça. A vencer ao intervalo por 37-35, o Libolo não conseguiu suster, na etapa complementar, o ímpeto ofensivo do "cinco" petrolífero. Demasiado tácticas nos dois primeiros quartos, os dois conjuntos melhoraram substancialmente o nível de exibição no terceiro. Melhor defensiva e ofensivamente, onde esteve bem na exploração dos 24 segundos de posse de bola ao ataque, o conjunto do Eixo Viário dominou os dois últimos períodos de jogo, vencendo ambos por 22-13. Apesar de ter feito percentagens muito baixas nos lançamentos de três pontos, 16 tentados e dois convertidos (12 por cento), contra 26/29 (35 por cento) do Libolo, os petrolíferos conseguiram vergar o opositor precisamente nos lançamentos de dois pontos.

PALANCAS NEGRAS ESTAGIAM NO ALGARVE

VIDIGAL SATISFEITO COM EMPENHO

O seleccionador nacional de futebol, Lito Vidigal, considerou que os objectivos da realização do micro-estágio que o combinado nacional efectua desde o dia 18 naquela localidade estão a ser cumpridos. No final de uma sessão de treino, no Vale do Logo, no Algarve, Lito Vidigal destacou a entrega e a abnegação dos jogadores que, segundo ele, estão a contribuir para o alcance dos objectivos deste estágio, que antecede o jogo contra o Quénia no próximo dia 5 de Junho. "O mais importante neste estágio é conhecermos novos atletas, para mais tarde acompanharmos a evolução dos mesmos, assim como manter em forma os jogadores que já têm sido convocados e que actuam na Europa, cujos campeonatos terminaram", enfatizou. Para este estágio foram convocados 20 futebolistas, sendo 11 internacionais e nove para serem observados pelo seleccionador nacional. Mateus (Nacional de Portugal), Djalma (Marítimo de Portugal), Carlos (Bucaspor da Turquia), Flávio Amado (Al Shab da

Árabia Saudita), Vunguidica (Offenbach da Alemanha), Dédé (Nicósia do Chipre), Zuela (Kuban da Russia), Kivuvu (Cluj da Romenia), Titi Buengo (Troyes da França), Makanga (Jahra do Kuwite) e Manucho (Manispor da Turquia) são os que habitualmente têm sido convocados. Em observação estão Tiquinho (Alzira da Espanha), Amâncio (Semaranga da Indonésia), Pedro Mendes (Setúbal de Portugal), Cláudio (Massa de Cavaleiros de Portugal), Marco Airosa (Desportivo das Aves de Portugal), Garcia (Ethnikos Asteras da Grécia), Jossiane (Amarante de Portugal), Jorge Araújo e Bruno Amado (Olhanense de Portugal).

BOXE PROFISSIONAL

KIKANGA INTENSIFICA PREPARAÇÃO

O pugilista angolano Tony Kikanga encontra-se na derradeira fase de preparação, tendo em vista a gala de boxe profissional na versão do Conselho Universal de Boxe (UBC), a ter lugar no próximo dia 25 de Junho, às 20h00, na Arena de Matosinhos, em Portugal, diante do Stan Eugen, da Roménia, na categoria de semi-pesados de 76 quilos. Além deste combate, estão ainda agendados alguns de amadores, que vão opor quatro pugilistas angolanos e portugueses. Na primeira peleja de amadores, o angolano Kilombo Massala enfrenta o português Pedro Casimiro, na categoria de 57 quilos, enquanto para os 66 quilos, Eugénio Salundo (Angola) mede forças com Bruno Soares (Portugal). Para a categoria de peso dos 81 quilos, o angolano Afonso Victor enfrenta André Terrino, de Portugal, ao passo que Mampuila Didi (Angola) defronta Rui Conceição (Portugal), em 91 quilos. Tony Kikanga está a treinar na cidade do Porto, onde reside, com dois técnicos, um espanhol e outro português. O pugilista garantiu que a preparação está a decorrer com normalidade e sem inquietação. "As sessões estão a ir da melhor maneira possível e começaram há três meses, em Portugal. A preparação está na fase final e termina dois dias antes do combate", disse o atleta. Kikanga reconhece que tem poucas informações sobre o adversário, mas está a trabalhar para o vencer. "Sei apenas que ele tem 30 anos e é muito dotado tecnicamente, mas sem muita resistência. Tenho poucas informações do romeno", finalizou. Esta é a terceira vez que o angolano persegue o título mundial de boxe da versão UBC na categoria de meio-pesado.

FICHA TÉCNICA: Direcção: Embaixador José Marcos Barrica • Editor: Estevão Alberto • Produção e Coordenação: Serviços de Imprensa
Co-Produtor: Paulo de Jesus • Paginação e Design: António Salsinha • Morada: Avenida da República, 68 – 1069-213 Lisboa • Tel: 217 942 244 / 217 971 736
Fax: 217 986 405 • Site: www.embaixadadeangola.org • E-mail: emb.angola@mail.telepac.pt • Tiragem: 30.000 exemplares • Depósito Legal: 171.523/01